

PG/CTCH

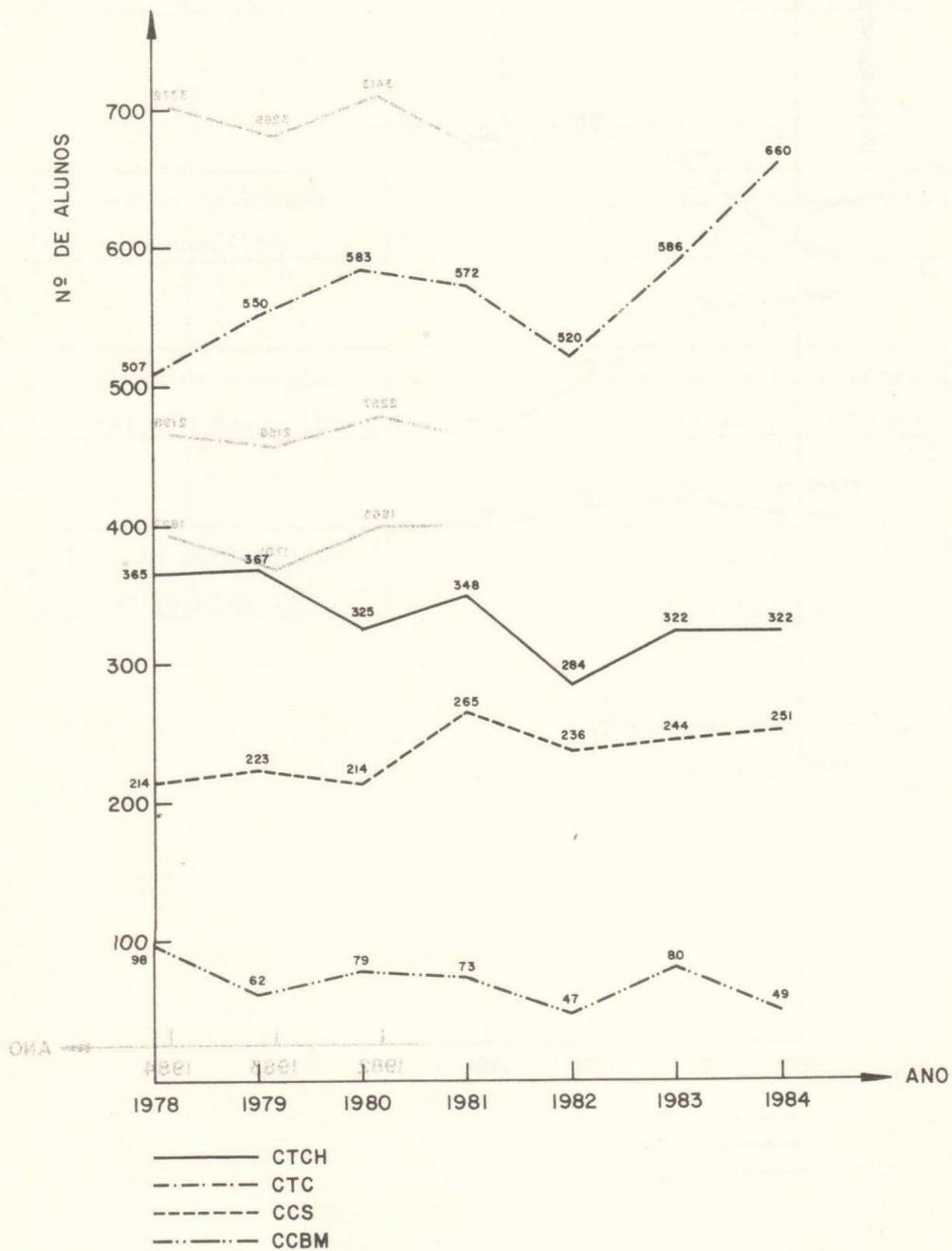


**anuário**

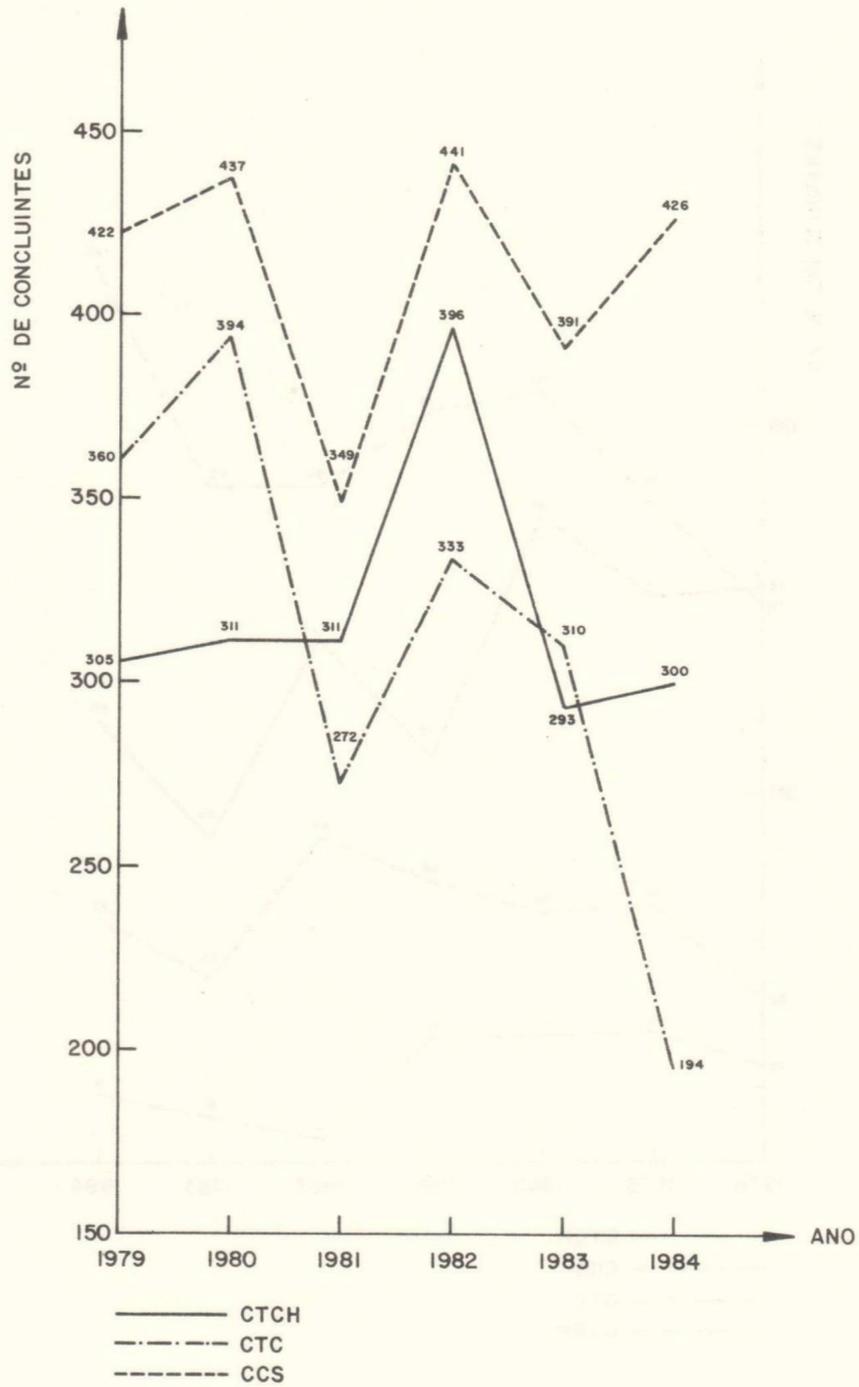
puc - rj

**XLIV  
1984**

ALUNOS MATRICULADOS EM PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO E DOUTORADO  
(1º SEMESTRE DE CADA ANO)



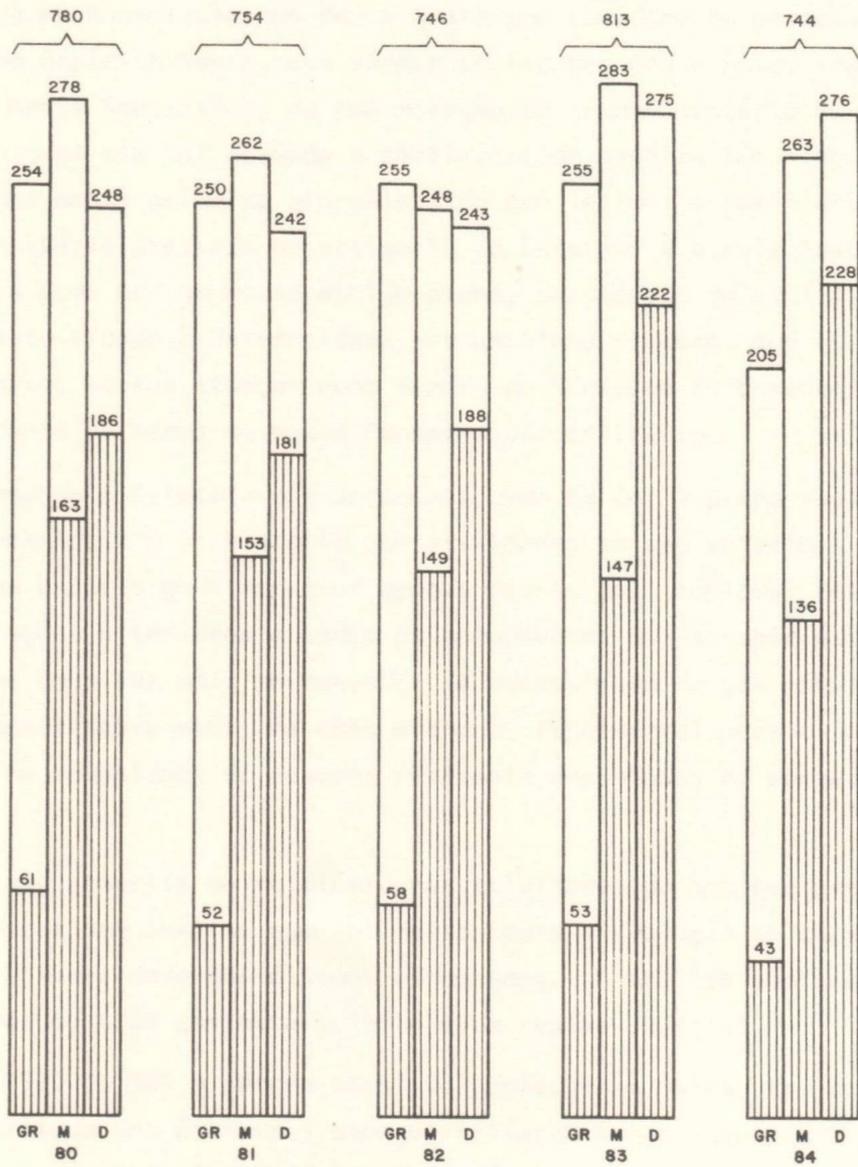
# CONCLUINTE DE GRADUAÇÃO



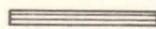
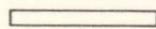
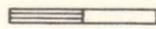
CONCLUINTE DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 TESES DEFENDIDAS  
 MESTRADO E DOUTORADO



COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DA PUC/RJ  
 1º SEMESTRE DE CADA ANO (1980-1984) \*  
 TITULAÇÃO ACADÊMICA/REGIME DE TRABALHO



\* NÃO INCLUIDO O CCBM

 TEMPO CONTÍNUO  
 HORISTAS  
 TOTAL

GR - DOCENTES C/ GRADUAÇÃO  
 M - DOCENTES C/ MESTRADO  
 D - DOCENTES C/ DOUTORADO

**DISCURSO DE ABERTURA DO ANO LETIVO DE 1985****PRONUNCIADO PELO REITOR - Pe. LAÉRCIO DIAS DE MOURA, SJ**

Dentro de nossa tradição, nesta solene inauguração dos cursos de 1985, nosso primeiro ato foi a celebração da Santa Missa, pedindo as luzes e graças do Nosso Senhor para os trabalhos deste ano. A coincidência no dia de hoje da Solenidade da Anunciação nos deu a grata oportunidade de associar à invocação do Divino Espírito Santo, que sempre se faz segundo a nossa tradição, a recordação de Maria Santíssima, na comemoração do grande mistério da Incarnação do Verbo, do qual ela foi chamada a participar de maneira tão singular. Como sempre, unimos neste primeiro ato solene do ano letivo, a realização da Assembleia Universitária prevista no artigo 45 do Estatuto e a aula inaugural, que este ano será dada por um nosso antigo aluno, Dr. Sérgio Quintella, que continua intimamente ligado à Universidade por um afeto sincero, que se tem manifestado em obras na sua atuação como membro do Conselho de Desenvolvimento e de representante do mesmo no nosso Conselho Universitário.

Impõe-me o Estatuto que apresente como Reitor o plano anual dos trabalhos da Universidade e o relatório das atividades do ano anterior. Serei muito sucinto no expor alguns aspectos apenas destes dois tópicos, reservando-me para comunicações ulteriores a todos os componentes da Assembleia Universitária, pois que cada vez mais me convenço da necessidade de uma constante comunicação e de uma sincera abertura como elemento fundamental para a formação de uma verdadeira comunidade de pessoas realmente empenhadas na consecução do mesmo ideal.

No que respeita ao relatório das atividades do ano que passou, gostaria de comunicar uma análise que foi feita sobre a evolução do corpo docente e discente da Universidade nos últimos cinco anos. A análise não inclui professores e alunos do CCBM que está sujeito a um regime especial.

De 1980 a 1984 o número total de professores baixou de 36, de 780 para 744. Sobretudo nos últimos 3 anos verificaram-se as seguintes tendências: subiu o número de professores de tempo contínuo com relação aos professores horistas; subiu o número de professores com títulos de Pós-Graduação e baixou o número de professores só com título de graduados. Isto mostra que, sobretudo nos últimos três anos, a redução quantitativa do corpo docente foi acompanhada

de um movimento de implementação de sua qualidade, em termos de titulação acadêmica e de regime de trabalho. Assim, embora o número de professores tenha diminuído nos últimos 5 anos, o número de tempo contínuo praticamente foi mantido e o número de titulados com Pós-Graduação aumentou, e, o que é ainda mais significativo, aumentou o número de professores de tempo contínuo com Pós-Graduação, enquanto que o de graduados no mesmo regime foi reduzido. Estas circunstâncias revelam o esforço da Universidade no sentido de promover a capacitação e a dedicação do seu corpo docente, não obstante as dificuldades resultantes da crise que nos últimos anos afetou toda a nossa sociedade.

Com relação aos alunos, uma comparação dos anos de 1980 a 1984, mostra que o número total de alunos subiu de 135, sendo que o número de alunos de graduação subiu de 37 (cerca de 0,5%) e dos de Pós-Graduação subiu de 98 (cerca de 9%). Este é um dado muito significativo, pois que grande parte das escolas superiores estão experimentando nestes últimos anos uma considerável diminuição de alunos. É um fenômeno que atinge não só instituições da rede particular de ensino, mas até Universidade da rede pública, que são gratuitas.

Confrontando o número de alunos com o número de professores, nos últimos 5 anos, verifica-se que em 1980 havia uma média de 10,9 alunos por professor e em 1984 essa média passou a 11,6.

Este é um dado que decorre da política de racionalização de recursos adotada nestes últimos tempos, pela Universidade, de chegar a um aproveitamento pleno dos recursos de que dispõe.

Ainda nesta mesma linha de otimização do aproveitamento dos recursos de que dispõe a Universidade, gostaria de ressaltar aqui uma iniciativa que foi projetada ao longo do segundo semestre do ano passado e que teve seu início agora em março. Trata-se do Projeto Abertura. A Universidade, nos seus cursos regulares de graduação e pós-graduação oferece um leque extensíssimo de matérias, das quais uma grande maioria não oferece interesse apenas para uma pessoa que esteja buscando uma formação profissional ou visando a obtenção de um diploma. São inúmeras as matérias oferecidas pela Universidade, por professores muito bem qualificados, que podem interessar a pessoas preocupadas com sua educação permanente, ou com fazer das suas horas de lazer uma oportunidade de aprimoramento cultural e de promoção pessoal. São muitas também as matérias que poderiam interessar aos profissionais da área da ciência e tecnologia, bem como de outras áreas, cujos conhecimentos se tornam obsoletos em poucos anos, para uma reciclagem. O Projeto Abertura quis fazer exatamente isto:

abrir a Universidade a estas pessoas, que sem a preocupação de obter um diploma, querem buscar na Universidade o melhor que ela pode dar — o conhecimento e a cultura. Este projeto é um dos meios que nossa Universidade quer usar para se livrar das peias criadas por uma situação distorcida, provocada pelo excessivo peso que se dá no Brasil ao diploma, que se converteu em fonte de privilégio e em condição absoluta de exercício profissional. Com isto se criam condições que limitam as possibilidades das Universidade e que alteram o livre curso do mercado de trabalho. Nosso ideal seria ver acorrerem à Universidade centenas deste novo tipo de aluno, que pode ser o mais variado, como são alguns dos 70 inscritos neste primeiro semestre: — "uma dona de casa interessada em conhecer Filosofia; uma enfermeira que vai dirigir seus estudos, nos próximos cinco meses, para a História das Relações Internacionais; um aposentado de 70 anos, que quer saber um pouco sobre o fenômeno religioso; e uma vendedora de boutique da Zona Sul que se interessa por Etologia Humana".

Para este ano de 1985 estamos projetando levar adiante os trabalhos do Plano Diretor, sobretudo tentando chegar a objetivos operacionais bem concretos formulados pelas diferentes unidades da Universidade, de forma a levar a efeito as grandes metas do Plano.

A luz do Plano Diretor, acabamos também de formular as grandes linhas do Plano de Expansão para o Campus da PUC. Julgo ser este um passo importante para a Universidade, que sofre há anos de um problema angustiante de falta de espaço. Sempre lutando com penúria de recursos, a Universidade concentrou-se nestes últimos anos em batalhar por vários aspectos de seu progresso no setor acadêmico, sobretudo para assegurar a sua vocação de pesquisa e de trabalho na pós-graduação. Não tivemos meios para levar adiante a parte de infra-estrutura física. A solução do problema da passagem da Estrada Lagoa-Barra permite-nos agora, diante de uma situação consolidada do terreno do Campus, partir para a execução de um Plano bem definido, que é facilmente divisível em sub-projetos, que poderão ser levados a efeito na medida em que consigamos recursos.

Ainda nesta perspectiva da abertura da Universidade para a sociedade, temos este ano de 1985 o Projeto de realizar alguns painéis sobre os grandes problemas do Brasil, nesta hora histórica que vivemos. A aula inaugural de hoje se insere neste projeto. Temo-nos aproveitado das aulas inaugurais dos últimos anos para através delas ressaltar as grandes preocupações da Universidade. Em 1980, convidamos o P. Fernando Bastos Ávila, que falou sobre Fé Cristã e Compromisso Social, mostrando nosso interesse pelo problema social. Em 1983, o Dr. Otto Lara Rezende, com sua veia de escritor, foi o nosso porta-voz

para significar nosso interesse pela promoção da cultura. Em 1984 coube a um antigo aluno nosso, o Embaixador João Clemente Baena Soares, fazer ressaltar nosso interesse pela vocação internacional a que está sendo chamado nosso país. Hoje o Dr. Sérgio Quintella irá falar-nos sobre a "Universidade na Construção da Nova República". Em continuação a esta aula, que me preparo para ouvir com grande expectativa, conhecendo os ricos dotes de inteligência, dinamismo e larga experiência que caracterizam o nosso caro antigo aluno, iremos realizar pelo menos três painéis sobre os temas de grande interesse nacional nesta hora de definição de novos rumos. A divisão do Poder e da Responsabilidade, a Divisão da Riqueza, dos recursos e dos Encargos na Nova República, e finalmente a Nova República diante da Nova Ordem Mundial.

Será esta uma modesta resposta da Universidade à conclamação do nosso Presidente, Dr. Tancredo Neves, quando num de seus discursos de candidato apelava para vários organismos da sociedade, inclusive para as universidades, para que nos juntássemos todos na busca de soluções para os grandes problemas de nossa Pátria nesta hora histórica.

Esta aula de hoje é um dos meios de nossa resposta. Ela será formulada com o brilhantismo de sempre pelo nosso caro antigo aluno, membro do Conselho de Desenvolvimento da Universidade, Dr. Sérgio Quintella, a quem passo a palavra.